



MÉTODOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:

estudos, reflexões e perspectivas

Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti
(Organizadoras)

3

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizadoras

Prof.ª Ma. Denise Pereira
Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Andréa Haddad Barbosa

Universidade Estadual de Londrina

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos

Instituto Federal do Amapá

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP

Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva

Centro Universitário FACEX

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chiroli

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis

Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.ª Ma. Denise Pereira

Faculdade Sudoeste – FASU

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig

Universidade Federal do Paraná

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos

Universidade Federal do Amapá

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

Universidade Estadual de Londrina

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus Valença

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Me. Jorge Soistak

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara

Prof.º Me. José Henrique de Goes

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti

Universidade Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues

Universidade Norte do Paraná

Prof.º Me. Milson dos Santos Barbosa
Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP

Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família

Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia

Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes
Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas

Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre

Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí

Prof.ª Ma. Silvia Aparecida Medeiros
Rodrigues
Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

Prof.º Dr. Valdoir Pedro Wathier
Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional, FNDE

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

M9399 Métodos e práticas pedagógicas: estudos, reflexões e perspectivas 3 [recurso eletrônico]. / Denise Pereira, Karen Fernanda Bortoloti (organizadoras) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 334 p. – ISBN 978-65-88580-78-3

Inclui biografia
Inclui índice
Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.
Modo de acesso: World Wide Web.
DOI 10.47573/aya.88580.2.49

1. Educação. 2. Educação básica. 3. Ensino fundamental. 4. Cartografia - Estudo e ensino. 5. Educação – Efeito das inovações tecnológicas. 6. Educação infantil. 7. Tecnologia educacional. 8 Educação física (Segundo grau). 9. Educação sexual. 10. Alfabetização. 10. Cultura afro-brasileira. 11. Educação especial. 12. Inclusão escolar. I. Pereira, Denise. II. Bortoloti, Karen Fernanda. III. Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53
Fone: +55 42 3086-3131
E-mail: contato@ayaeditora.com.br
Site: <https://ayaeditora.com.br>
Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

Alfabetização e letramento na educação infantil: ações do coordenador pedagógico

Literacy and literacy in early childhood education: Actions of the pedagogical coordinator

Antônio Alexandre Soares da Silva

*Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale
do Acaraú – UVA.*

DOI: 10.47573/aya.88580.2.49.7

Resumo

O presente capítulo abordará as ações do coordenador pedagógico no que concerne à alfabetização e letramento na Educação Infantil, destacando sua importância e contribuição nesse processo. A metodologia adotada para a realização desse estudo foi a pesquisa bibliográfica, na qual buscamos suporte teórico em alguns autores que tratam do tema em questão, tais como: FERREIRO (1987, 1995, 1999), PIAGET (1986), SOARES (2001, 2007), entre outros. Foi realizada também, uma pesquisa de campo, em que nos utilizamos de entrevista com o coordenador pedagógico. Para tanto, este trabalho teve como objetivo compreender o trabalho desenvolvido pelo coordenador pedagógico no processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil.

Palavras-chave: alfabetização. letramento. educação infantil. coordenador pedagógico.

Abstract

This article will address pedagogical coordinator's actions with regard to literacy and literacy in early childhood education, highlighting its importance and contribution in this process. The methodology adopted for this study was the bibliographical research, in which we seek theoretical support in some authors that deal with the topic in question, such as: FERREIRO (1987, 1995, 1999), PIAGET (1986), SOARES (2001, 2007), among others. Also, a poll was held, in which we used to interview with the pedagogic Coordinator. To this end, this study aimed to understand the work done by the pedagogical coordinator in the process of literacy and literacy in early childhood education.

Keywords: literacy. literacy. early childhood education. pedagogical coordinator.

INTRODUÇÃO

A conquista da identidade e do espaço do coordenador pedagógico como elemento indispensável ao sucesso dos processos de ensino e aprendizagem tem sido cada vez mais objeto de investigação de diversos autores. Dessa forma, em decorrência da necessidade de se compreender como esse sujeito pode interferir no contexto escolar, e o impacto de suas contribuições nas aprendizagens dos alunos, e lançando como questão norteadora, o presente trabalho procura conhecer qual o trabalho do Coordenador Pedagógico no processo de alfabetização na educação inicial.

O processo de alfabetização na educação infantil é assunto que há muitos anos vem sendo debatida e alguns pesquisadores garantem que é inútil fecharmos os olhos para este assunto, uma vez que as crianças desde pequena têm o desejo de ler e escrever, porque vivem em uma sociedade letrada e não fazem parte de uma sociedade ágrafa (CARVALHO, 2010, p. 24).

A aquisição da escrita tem um papel fundamental no desenvolvimento cultural e psíquico da pessoa, uma vez que dominar a escrita significa dominar um sistema simbólico extremamente complexo. As crianças em idade pré-escolar formam esta representação da linguagem escrita, através dos gestos, do desenho e do faz de conta.

É notório que as crianças que chegam à sala de alfabetização já alfabetizadas, enfrentam problemas como cansaço, desmotivação e desinteresse para com as aulas. Tais atitudes privam da criança o tempo de brincar, atropelando assim seu processo de desenvolvimento.

O brincar é uma atividade essencial no desenvolvimento infantil. Brincando a criança está formando as bases necessárias para poder futuramente adquirir a linguagem escrita. No entanto, ao forçar uma alfabetização precoce, diminuindo o brincar na educação infantil, estamos interrompendo a formação destas bases.

Algumas escolas assumem o papel do 1^a ano na educação infantil. Acreditamos que se uma entidade escolar acredita em uma alfabetização em crianças de cinco anos, a mesma deve rever seus procedimentos na série seguinte, pois estas estão repetitivas.

A realidade a qual vivemos é de constante transformação, mas precisamos estar atentos a elas, pois necessitamos de uma educação especial a todos. Nessa perspectiva, esse estudo pretende favorecer o conhecimento específico da alfabetização e letramento, diante dos questionamentos concernentes à alfabetização na educação infantil.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) afirma que a inserção da educação infantil na educação básica, como sua primeira etapa, é o reconhecimento de que a educação começa nos primeiros anos de vida, e é essencial para o cumprimento de sua finalidade. Embora o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (1998) nos afirme que não há alfabetização na educação Infantil, pode se observar um contraponto no documento, afirmando que, subjetivamente, tem uma ressalva para com a alfabetização, quando nos afirma que devem ser trabalhados eixos como música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade, e matemática, com as crianças. Verificamos que o documento nos indica eixos a serem trabalhados na educação Infantil. Assim sendo, até que ponto pode-se desenvolver a linguagem oral e escrita sem que haja alfabetização?

A criança é um sujeito histórico e de direitos, que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Nesse sentido, a alfabetização sempre esteve correlacionada à preocupação de definições de métodos, e na educação infantil não é diferente, além da definição de um método, é importante compreendermos como a criança constrói seus conceitos sobre a língua escrita. Na educação infantil as práticas pedagógicas precisam realizar uma conexão entre o processo de alfabetização das crianças e o mundo real, inserindo as crianças em um contexto amplo, rico, fecundo, e permeado de múltiplas linguagens, as quais automaticamente as levarão à linguagem escrita.

A alfabetização é um processo que se inicia nos anos iniciais da vida escolar. Já que a formação do pedagogo abrange esta etapa, é de suma relevância para atuação na alfabetização, e para a formação do profissional, o entendimento e recursos teóricos que norteiem a alfabetização.

Assim sendo, a epistemologia conduzirá a reflexão sobre a natureza da alfabetização, tornando-se de suma importância, relacionar a prática com os conhecimentos teóricos.

Nesse sentido, este estudo se justifica pela necessidade de melhorar como profissional, como pelo interesse de compreender um pouco mais sobre a alfabetização na educação infantil, assim como também pelo papel do coordenador pedagógico frente a este desenvolvimento, que nos dias atuais, vem sendo um segmento importante no processo educativo.

Sendo assim, há a necessidade de pormenorizar o objeto de estudo com os seguintes objetivos específicos: compreender os aspectos históricos e conceituais da educação infantil; estudar as concepções de alfabetização e letramento; e, identificar a importância do coordenador pedagógico no processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil.

Para alcançar tais objetivos, a metodologia utilizada foi à pesquisa quantitativa, que aconteceu em dois momentos: o primeiro sobre o referencial teórico seguindo na linha epistemológica a partir das definições e concepções da alfabetização, letramento e educação infantil, tendo como base principal, FERREIRO (1987; 1995; 1999), PIAGET (1986), SOARES (2001; 2007), entre outros. E, no segundo momento, fez-se uma análise dos dados coletados por entrevista com o coordenador pedagógico de uma escola municipal de educação infantil, situada em Caucaia, dialogando com o referencial teórico apresentado na pesquisa.

Nesta perspectiva, este artigo apresentar-se-á com a seguinte estrutura: inicialmente, abordaremos os elementos históricos e conceituais da educação infantil; em seguida, apresentaremos estudos acerca das concepções de alfabetização e letramento; posteriormente, apresentaremos ações do coordenador pedagógico no processo de alfabetização e letramento na educação infantil; faremos também a descrição detalhada da metodologia utilizada para realização do estudo; e por último faremos demonstraremos os resultados e discussões da pesquisa, tendo por base a análise da compilação da entrevista aplicada com o coordenador pedagógico.

EDUCAÇÃO INFANTIL: ELEMENTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), a educação infantil passou a integrar a Educação Básica, juntamente com o ensino fundamental e o ensino médio. Segundo a LDB em seu artigo 29: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

É possível afirmar que o processo de alfabetização inicia quando ainda somos bebês, quando escutamos uma cantiga, quando ouvimos a voz carinhosa daqueles que nos afagam, quando manuseamos um livro, quando, finalmente, começamos a ver o mundo a fazer interpretações do espaço e das pessoas ao nosso redor, processo que começa muito antes da entrada da criança na escola, onde é submetida a mecanismos formais de aprendizagem da leitura e da escrita.

A evolução da leitura e da escrita, tendência natural, expressiva e criativa da criança, pode ser facilitada pelo educador por meio de atividades lúdicas, que servirão de apoio ao desenvolvimento da linguagem falada e ao processo de aquisição da linguagem escrita. Jogar e brincar são atividades que, se bem orientadas, certamente contribuirão para o desenvolvimento da psicomotricidade no contexto do processo escolar.

O brincar ensina a criança a lidar com as emoções. Por meio da brincadeira, a criança equilibra as tensões provenientes de seu mundo cultural, construindo sua individualidade, sua marca pessoal, e sua personalidade. Portanto, a escola deve facilitar a aprendizagem utilizando atividades lúdicas que criem um ambiente alfabetizador, a fim de favorecer o processo de aquisição de autonomia na hora do aprendizado.

Não é nenhum problema dar início a alfabetização formal ainda na educação infantil, desde que esta alfabetização tenha acontecido a partir de uma naturalidade composta pelo estímulo do professor, pela vontade e capacidade das crianças, e principalmente pelo desejo do grupo. Afinal, todo conhecimento é socialmente determinado. Assim, a criança, deve sentir-se confortável e capaz de avançar cada vez mais no processo, basta que este processo seja privilegiado através do lúdico e de atividades coerentes a cada faixa etária. Atividades mimeografadas ou xerocadas para pintar ou colar sem nenhuma outra finalidade, trabalhar letras soltas e desconexas, com a intenção de ler só por ler, contribuem pouco ou nada para este processo. É importante ressaltar que o brincar, o lúdico, os jogos e a convivência precisam ser garantidos. Nunca secundarizar estas atividades por conta de alfabetizar a criança na Educação Infantil.

A criança nesta fase, ainda é um ser inseguro e delicado, e seu mundo é egocêntrico e fantasioso. A alfabetização nesta fase é espontânea, e as particularidades desse desenvolvimento devem ser respeitadas. Não devemos querer que este aprendizado aconteça antes que ele realmente seja possível. Isso, não significa que a criança não deva ter contato com o mundo da escrita e da leitura. Até pelo contrário, deve-se propiciar a criança o maior acesso possível a livros, revistas e jornais, possibilitando o manuseio destes diferentes tipos de materiais. Todo o ser humano passa pela infância, adolescência até chegar à vida adulta, a criança para construir e reconstruir o código linguístico apresenta fases ou níveis de desenvolvimento para a construção do pensamento em relação à linguagem escrita.

Segundo Piaget

O objetivo principal da educação é de criar homens capazes de realizar coisas novas, e não simplesmente repetir o que fizeram as gerações anteriores, homens que sejam criativos, inventivos e descobridores. O segundo objetivo da educação é formar mentes críticas, que possam avaliar, e não apenas aceitar tudo que lhes é oferecido. (PIAGET, 1986, p.207)

CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Ao fazer uma pequena análise da evolução das concepções sobre o processo de letramento e alfabetização nos anos iniciais do ensino básico, percebe-se que apareceram, durante a história, inúmeros métodos com o objetivo de ensinar as crianças a ler e escrever. A princípio, no Brasil, os métodos eram os chamados tradicionais. Foram sendo lançadas, em paralelo, novas ideias acerca do processo de aprendizagem das crianças em geral. Uma dessas teorias foi a construtivista, proposta por Piaget, uma teoria da aprendizagem, também entendida como uma corrente pedagógica, que tem como principal foco o entendimento da obtenção da aprendizagem relacionado com a interação do indivíduo com o meio. É por meio dos portadores sociais de texto e dos suportes específicos do texto escrito que as crianças e adultos vão ter acesso aos diferentes gêneros textuais, como por exemplo, a poesia, a parlenda, a narrativa, os contos, as fábulas, as histórias em quadrinhos, o texto dramático ou teatral, etc.

A partir daí pode-se falar em formação de leitores interessados, críticos e participativos. Pode-se falar também (caso o processo tenha continuidade) em futuras pessoas alfabetizadas e letradas.

ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização consiste no aprendizado do alfabeto e de sua utilização como método de comunicação, e técnica de aquisição da língua (oral e escrita). A alfabetização é de um modo mais abrangente, definida como um processo que o indivíduo constrói: a gramática. Esse processo não se resume apenas na aquisição dessas habilidades de codificação e decodificação, mas na capacidade de interpretar, compreender, criticar, ressignificar, e produzir conhecimento. Todas essas capacidades só serão concretizadas se os alunos tiverem acesso a todos os tipos de portadores de textos. A alfabetização envolve também o desenvolvimento de novas formas de compreensão e uso da linguagem de uma maneira geral.

Assim sendo, a alfabetização é um processo que se dá ao longo de um período escolar, iniciando na pré-escola, e não se esgota na aprendizagem da leitura e da escrita. Promove a socialização, já que possibilita o estabelecimento de novos tipos de trocas simbólicas com outros indivíduos, acesso a bens culturais e a facilidades oferecidas pelas instituições sociais, é um fator propulsor do exercício consciente da cidadania e do desenvolvimento da sociedade como um todo.

Emília Ferreiro (1999, p.207) afirma que: “Ler não é decifrar, escrever não é copiar”. A escrita da criança não resulta de uma simples cópia de um modelo, mas é um processo de construção, onde reinventam a escrita, no sentido de compreender seus processos de construção e suas normas de produção.

Segundo Emília Ferreiro (1987, p.24) o desenvolvimento da alfabetização ocorre sem dúvida, em um ambiente social. Mas, as práticas sociais, assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças. Quando tentam compreender, elas necessariamente transformam o conteúdo recebido. Além do mais, a fim de registrarem a informação elas a transformam. No entanto, Ferreiro afirma que:

Um dos objetivos sintomaticamente ausentes dos programas de alfabetização de crianças é o de compreender as funções da língua escrita na sociedade. Como as crianças chegam a compreender essas funções? As crianças que crescem em famílias onde há pessoas alfabetizadas e onde ler e escrever cotidianas recebem está informações através da participação em atos sociais onde a língua escrita cumpre funções precisas... essa informação que uma criança cresce em um ambiente alfabetizado recebe cotidianamente é inacessível para aqueles que crescem em lares com níveis de alfabetização baixo ou nulos... (FERREIRO, 1999, p. 19).

Nesta perspectiva, "[...] um ambiente é alfabetizador quando promove um conjunto de situações de usos reais de leitura e escrita das quais as crianças têm oportunidade de participar" (RCNEI; SEF, 1998, p. 154). O ambiente alfabetizador é outro fator importante neste processo, as crianças têm preferências por atividades diferentes, e cada uma apresenta um ritmo próprio.

O desenvolvimento das atividades psicomotoras, do relacionamento com os outros, da fala e de diversas outras formas de comunicação vão acontecendo em épocas relativamente distintas. As crianças reagem de formas diferentes. Por isso, o ambiente alfabetizador precisa ser organizado, e assimilar hábitos de trabalho que contribuam para a independência de cada uma delas. A sala de aula deve estar preparada de forma a despertar o interesse pela leitura, pela escrita, e pelo manuseio do material didático.

Alfabetizar é uma atividade que deve ser tratada com seriedade, pois requer formação adequada para os educadores-alfabetizadores de modo que consiga compreender noções das vivências socioculturais e psicológicas do aluno. Todos esses aspectos devem estar entrelaçados no processo de aprendizagem dos códigos para que o discente seja capaz de relacionar, interagir, atribuir sentidos e significados na sua relação com a linguagem e seu desenvolvimento.

LETRAMENTO

Letramento ou literacia é resultado da ação de ensinar a ler e escrever. É o estado ou a condição que adquire um grupo social. É o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. (SOARES, 2001). A expressão letramento apareceu ao lado da alfabetização, por se considerar o domínio mecânico da leitura e da escrita insuficiente na sociedade atual. Tornando-se objetivo da escola introduzir os alunos nas práticas sociais de leitura e escrita, pois deixou de ser satisfatório em sua formação o desenvolvimento específico da habilidade de codificar e decodificar a escrita.

Fala-se no letramento como ampliação do sentido de alfabetização e como prática social que favorece aos sujeitos interpretar os discursos veiculados socialmente. Pode um indivíduo ser alfabetizado e não ser letrado e vice versa, pessoas que sabem ler mais não praticam esta habilidade, e alguns não sabem nem preencher um requerimento. Há aqueles que sabem como deveria ser aplicada a escrita, mais não são alfabetizados. Assim Magda Soares o define com:

[...] não basta apenas saber ler e escrever é preciso também saber fazer uso do ler e escrever, saber responder as exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente - daí o recém-surgimento do letramento... curiosamente o fenômeno ocorreu na língua inglesa, em que illiterary foi o termo corrente muito antes de literacy... (SOARES, 2007, p.20)

Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto em que a escrita e a leitura tenham sentido, e façam parte da vida do aluno. Para Magda Soares (2001) um ponto importante para letrar, é saber que há distinção entre alfabetização e letramento, entre aprender o código, e ter a habilidade de usá-lo. Ao mesmo tempo em que é fundamental entender que eles são indissociáveis e têm as suas especificidades, sem hierarquia ou cronologia: pode-se letrar antes de alfabetizar ou o contrário. Para ela, essa compreensão é o grande problema das salas de aula, e explica o fracasso do sistema de alfabetização na progressão continuada. A autora afirma que:

[...] Censo para analisar o número de analfabetos e de alfabetizados: durante muito tempo considerava-se o analfabeto o indivíduo incapaz de escrever o próprio nome; nas últimas décadas, é a resposta a pergunta, “saber ler e escrever um bilhete simples?” que define se o indivíduo é analfabeto ou alfabetizado... da verificação de apenas a habilidade de codificar o próprio nome passou a ser a verificação da capacidade de usar a leitura e a escrita para uma prática social (SOARES, 2001, p.21).

O desenvolvimento da linguagem através do letramento é um processo contínuo. No decorrer das nossas vidas poderemos ter a possibilidade de aprimorá-lo, acrescentando novas construções e conhecimentos.

ALFABETIZAR LETRANDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

O coordenador pedagógico é visto como um ator pedagógico essencial ao desempenho da instituição escolar, e como um articulador das relações nela existentes, como, por exemplo: a relação das famílias com a escola e com o corpo discente.

O Coordenador Pedagógico é, antes de tudo, um agente de mudança e de transformação da escola. E, para tanto, precisa estar sincronizado às práticas docentes, às funções desempenhadas pelos demais atores pedagógicos, pois o seu trabalho não se dá de maneira isolada, mas de modo coletivo. Nesse contexto, é um dos principais responsáveis pelo êxito da escola, considerando-se que a sua função é claramente integradora e visa a articulação com todos os seus setores.

É fato que, para obter resultados positivos, em se tratando das aprendizagens dos alunos, especificamente, é fundamental que as famílias, os funcionários da escola, assim como a comunidade em que estão inseridos, sejam atuantes nessa busca pela constante melhoria do ambiente escolar, de modo cooperativo.

Portanto, garantir a formação de leitores não é, a priori, uma tarefa fácil. No entanto, não é algo impossível. Entretanto, alguns ajustes precisariam ser incorporados como, por exemplo: o incentivo à participação dos alunos nos processos de planejamento do trabalho docente, democratizando o processo de ensino e de aprendizagem, tornando-o mais atrativo para todos os envolvidos, como também, a participação ativa do Coordenador Pedagógico na formação dos professores no contexto da instituição de ensino.

Assim, o professor, por estar envolvido diretamente com as vivências em sala de aula, e por conhecer a realidade dos alunos, assumiria aliado às práticas formativas, uma postura reflexiva, atenta aos anseios e às necessidades dos educandos.

Sendo assim, o coordenador pedagógico deve auxiliar aos professores na definição das rotinas semanais, na elaboração de sequências e projetos didáticos, que permitam a exploração da leitura e da escrita diariamente. Em relação ao trabalho com a literatura infantil, deve oferecer subsídios teóricos e práticos que estimulem aos educadores a trabalharem com os diversos gêneros textuais.

Como estratégia, é possível favorecer ao aluno a oportunidade de escolher os portadores sociais de texto que mais lhe despertam interesse, como também, a chance de incorporá-los ao planejamento docente, o que é, sem dúvidas, um desafio provocador, capaz de gerar, inicialmente, resistência, e até mesmo, descrença por parte dos docentes. E, diante disso, cabe ao Coordenador Pedagógico mostrar como essas mudanças podem impactar positivamente nas aprendizagens e na forma como os alunos encaram a leitura.

Enfim, compete ao Coordenador Pedagógico, no contexto de estimulação da leitura e da formação de leitores, conscientizar os professores sobre a importância destes serem encarados pelos alunos como sujeitos que apreciam a leitura, que lhes mostram o quão prazeroso é o ato de ler; propôr atividades de leitura diversificadas, a partir de temáticas de interesse da turma; há que se valorizar, também, o trabalho com as famílias a respeito da importância da leitura para além dos limites da escola, assim como a proposta de tornar a escola um ambiente rico em materiais de leitura diversificados e de fácil acesso à comunidade escolar.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida inicialmente por meio de uma pesquisa bibliográfica, onde foram descritos alguns conceitos acerca do tema, buscando enfatizar os fatores relacionados com a temática proposta.

Segundo Marconi e Lakatos (1992, p. 43-44), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações.

Também se realizou uma pesquisa de campo, no intuito de “mergulhar” no universo da Educação Infantil, podendo verificar “in loco” o trabalho desenvolvido pelo coordenador pedagógico junto ao corpo docente frente ao processo de alfabetização e letramento neste nível de ensino.

Segundo Marconi e Lakatos (1992, p. 43-44), a pesquisa de campo é uma forma de levantamento de dados no próprio local onde ocorrem os fenômenos, através da observação direta, entrevistas e medidas de opinião.

SUJEITOS DA PESQUISA

O universo da pesquisa foi constituído pelo coordenador de uma escola de Educação Infantil, da rede Municipal, do município de Caucaia, em que exercem a atividade docente, 07 (sete) professores; e frequentam 105 (cento e cinco) alunos. Com o objetivo de identificar o papel do coordenador pedagógico no processo de alfabetização e sua contribuição para a melhoria desse processo, realizamos uma entrevista com o mesmo.

CAMPO DE PESQUISA

A escola de Educação Infantil foi escolhida devido ao fato da mesma estar localizada no mesmo bairro que o pesquisador reside, o que facilita o acesso ao local pesquisado, tanto quanto ao contexto e aos sujeitos pesquisados.

Durante a primeira visita na escola, houve uma conversa informal com o coordenador sobre a importância da participação dele na obtenção de indicadores que contribuiriam para a compreensão da questão investigada, na qual obtive anotações de pontos importantes que nortearam e serviram de base para elaboração e enriquecimento do relatório. Em outro momento, realizamos a entrevista através de perguntas, em que havia questões que abordavam a fundamentação teórica da alfabetização, desafios encontrados, e estratégias utilizadas.

Portanto, este trabalho foi elaborado em duas etapas: o primeiro momento, com pesquisa meramente bibliográfica, através de materiais publicados que abordam a temática da alfabetização e letramento na educação infantil, tendo como base, livros de grandes pesquisadores para reforçar o conteúdo elaborado, como Magda Soares (2001; 2007), Emília Ferreiro (1987; 1995; 1999), e Jean Piaget (1986). O segundo momento surgiu da pesquisa de campo, em que buscamos dados da realidade do cotidiano do Coordenador Pedagógico como facilitador desse processo, contado através de relatório baseado na entrevista com o mesmo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A etapa da pesquisa aqui apresentada visa mostrar as questões norteadoras deste trabalho, bem como a compilação das falas do sujeito entrevistado, com a finalidade de relacioná-las com os seus objetivos.

A coordenadora pedagógica entrevistada, já atua há 3 anos nesta função, é especializada em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica, e atualmente, trabalha em uma escola municipal situada em Caucaia.

Na entrevista, as perguntas eram sobre seu conhecimento do tema alfabetização, sua opinião sobre a inserção desse processo na educação infantil, apontando as dificuldades, e como acontece esta formação.

A coordenadora pedagógica respondeu que a alfabetização é: “a aquisição do sistema alfabético de escrita. Um processo pelo qual a pessoa se torna capaz de ler, compreender o texto e se expressar por escrito”.

Ao perguntar se a alfabetização pode ser iniciada na educação infantil, a coordenadora

afirma que:

Sim, toda aprendizagem é uma forma de alfabetização, quanto antes a criança tiver contato com esse processo, mais fácil a inserção da criança no mundo das letras. Respeitando o tempo delas, e sempre através do lúdico, pois é no brincar que elas mais se desenvolvem.

E de que forma o coordenador pedagógico pode auxiliar no processo de alfabetização para uma boa formação de leitores?

Indiretamente, organizando pequenas ações do dia a dia entre os componentes da equipe, de modo que este possa desenvolver o seu papel pedagógico e formativo. Organizando encontros docentes individualmente e coletivamente para reflexão de suas práticas, sugerindo novas estratégias de ensino. Atuando também no sentido de pesquisar e integrar as ações das escolas aos projetos culturais da comunidade, de modo a aproximar o ambiente escolar e os espaços dos quais as crianças participam além dos muros da instituição. Devemos auxiliar os professores na definição das rotinas semanais e na elaboração de sequências e projetos didáticos que permitam a exploração da leitura e da escrita diariamente. Em relação ao trabalho com a literatura infantil, fornece subsídios teóricos e práticos que estimulem os educadores a trabalhar com os diversos gêneros textuais.

Para a coordenadora os maiores desafios encontrados no processo de alfabetização é “conseguir lidar com as dificuldades do dia a dia, mas também pensar em ações de longo prazo que possam agir na raiz do problema da escola”.

Como o coordenador pode promover a inserção das crianças na cultura letrada?

Precisamos desenvolver alternativas para que a função pedagógica tenha a função de prevenção, desenvolvendo projetos para este fim e que estes estejam em consonância com as reais necessidades da escola atual, pois só assim poderemos alcançar níveis educativos cada vez melhores, visando uma educação básica de qualidade. Podemos formar a equipe para lidar com situações emergenciais e também na gestão de sala de aula, ajudando a criar dentro de sala de aula um ambiente mais favorável para a aprendizagem dos alunos que, com o decorrer do tempo, certamente irá contribuir para a diminuição dos casos de indisciplina.

Observou-se que, de modo geral, a coordenadora participante da pesquisa entende da alfabetização e acredita no seu processo na educação infantil. Sabe que, não é uma tarefa fácil, e conhece que junto com os professores, estão formando cidadãos para o mundo.

Portanto, é indispensável que coordenadores e professores acreditem nisso, já que estes seres no futuro estarão inseridos no mercado de trabalho, e que, até para o simples ato de pegar um ônibus para ir ao emprego, precisarão ter esse conhecimento acerca das letras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, consideramos que apesar das diferenças conceituais entre alfabetização e letramento, ambas estão relacionadas no momento em que a aquisição do código da escrita (a técnica) e o seu desenvolvimento (o letramento) permitirão que a criança construa esquemas utilizando-se dos códigos para relacioná-los a uma função social, um objetivo, um sentido.

Nesse sentido, o coordenador pedagógico exerce função reflexiva e articulada no ambiente escolar, e, apesar da sobrecarga de tarefas acumuladas pelo cargo, o mesmo pode desenvolver ações como a formação continuada, orientação e acompanhamento de atividades, reflexão acerca de avaliações, e suporte pedagógico do processo de alfabetização, na perspectiva do letramento na educação infantil.

Sabendo disso, verificamos que o papel do coordenador pedagógico vai além da orientação no processo de ensino aprendizagem para um ambiente mais democrático e participativo, é uma chave fundamental para o avanço educacional visando sua mais complexa plenitude.

Assim nós, como educadores e agentes desse processo, temos a possibilidade de aguçá-los nos alunos, nos primeiros anos, a vontade de querer aprender a ler e escrever revelando-lhes gradativamente, a importância destes recursos para um melhor entendimento do meio social, cultural e político.

Enfim, garantir a aprendizagem dos alunos é dar a eles o domínio da leitura e escrita. Sem exclusões. Trabalho difícil. Mas, transformador.

REFERÊNCIAS

Alfabetização. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o> Acesso em: 29 ago. 2016.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília: MEC; 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Conhecimento do mundo. V.1. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf Acesso em: 27 ago. 2016.

CARVALHO, Vilson Sérgio de. Uma questão para debate: alfabetizarmos ou não na educação infantil? 2010. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/t205897.pdf Acesso em: 11 out. 2016

FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artmed. 1999.

FERREIRO, Emilia. A alfabetização em processo. 3. ed. São Paulo Cortez, 1987.

FERREIRO, Emília. Com todas as Letras. 7. ed. São Paulo: Cortez 1999.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre Alfabetização. 24. ed. São Paulo: Cortez 1995.

<https://www.dicionarioinformal.com.br/> Acesso em: 29 ago. 2016.

Letramento. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Letramento> Acesso em: 29 ago. 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

NOGUEIRA, Vanessa dos Santos. O papel do coordenador pedagógico. Colunista Brasil Escola. Disponível em: <http://pedagogia.brasilecola.com/trabalho-docente/o-papel-coordenador-pedagogico.htm> Acesso em: 05 set. 2016

PIAGET, Jean. Uma Introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

SANTOS, Carmi Ferraz. Alfabetização e letramento: conceitos e relações. 1. ed. Belo Horizonte:

Autêntica, 2007. Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Alfabetizacao_letramento_Livro.pdf Acesso em: 10 set. 2016.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SUA PESQUISA.COM. Construtivismo na Educação. Disponível em: http://www.suapesquisa.com/educacaoesportes/construtivismo_educacao.htm Acesso em: 05 set. 2016.

